

Jorge Amado - “Um baiano romântico e sensual”

HONNEUR MONÇÃO

Professor e coordenador do Departamento de Português do curso e colégio Objetivo

Autor dos mais respeitados na literatura brasileira, desde os anos 30, Jorge Amado tem pontificado e feito sucesso de crítica e de público. Sua obra explora os mais diferentes aspectos da vida baiana: a posse violenta da terra, com as consequências sociais terríveis, como ocorreu na colonização da zona cacaueira do Sul da Bahia, está magistralmente imortalizada em Cacau, São Jorge de Ilhéus, Gabriela Cravo e Canela e Terras do Sem Fim. Os tipos folclóricos das laideiras de Salvador estão presentes em Tenda dos Milagres, Capitães da Areia, Mar Morto. A literatura engajada, comprometida com a ideologia política do autor faz-se presente em Os Subterrâneos da Liberdade, O Cavaleiro da Esperança. Os perfis de mulheres extraordinárias que comovem e seduzem estão em Tieta do Agreste, Dona Flor e seus Dois Maridos, Gabriela e muitos outros...

Primeiro é preciso que se tenha em mente o "descompromisso" do autor com o registro formal culto. Para se entender melhor o comentário que se faz constante sobre seu "estilo". Jorge Amado já se autoproclamou "um baiano romântico e sensual". É o que a crítica costuma rotular de contador de estórias. Não segue, intencionalmente, o rigor da técnica de construção literária e nem dá a mínima para as normas gramaticais e ortográficas. Incorpora, com a maior naturalidade, à língua escrita, termos e expressões típicas da língua oral e de sua Bahia idolatrada. Não espere o leitor, portanto, defrontar-se com um texto primoroso, regular, pausterizado. Entretanto, quem se aventurar nos meandros de suas páginas, esteja preparado para o deguste de um texto saboroso e suculento que transpira a trópico, a calor, a vida. Suas histórias são tramadas sobre o povo simples

e rude, numa língua que esse povo fala e entende.

O texto que serve de suporte a este estudo centra-se na fixação dos tipos marginalizados para, por intermédio deles, analisar e criticar toda a sociedade. A ação dá-se, basicamente, em Salvador e gira em torno da boêmia desqualificada das cercanias do cais do porto.

"A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água" é uma das melhores narrativas publicadas por Jorge Amado. Veio a lume em 1958 e conquistou desde logo a admiração de quantos dela se aproximaram. Nitidamente imbricada no Realismo Mágico, mistura sonho e realidade; loucura e racionalidade; amor e desamor; ternura e rancor, de forma envolvente e instigante:

Joaquim Soares da Cunha foi funcionário público, pai e marido exemplar até o dia em que se aposentou do serviço público. A partir daí, jogou tu-

do para o alto: família, respeitabilidade, conhecidos, amigos, tradição. Caiu na malandração, no alcoolismo, na jogatina. Trocou a vida familiar pela convivência com as prostitutas, os bêbados, os marinheiros, os jogadores e pequenos meliantes e contraventores da ralé de Salvador. Sua sede era saciada com cachaça e seu descanso era no ombro acolhedor da prostituta. Fez-se respeitado e admirado entre seus novos companheiros de infortúnio: era o paizinho, sábio e conselheiro, sempre disposto a mais uma farra ou bebedeira.

Sua opção pela bandalha representa o grito terrível do homem dominado e cerceado por preconceitos de toda sorte e que um dia rompe as amarradas e grita por liberdade.

Morreu solitariamente sobre uma enxerga imunda e sua morte detonou todo o processo de reconhecimento/desconhecimento por parte da família

real e da família adotada. Os amigos durante o velório se embriagam e resolvem, bêbados, levar o defunto para um último "giro" pelo baixo-mundo que habitavam. O passeio passa pelos bordéis e botecos, terminando em um saveiro, onde há comida e mulheres. Vem uma tempestade e o corpo de Quincas cai ao mar.

Ao renunciar à família, mudar de ambiente e de costumes, Quincas morreu pela primeira vez; na solidão de seu quartinho imundo, envolvido por farrapos e curtindo a última bebedeira, morreu pela segunda vez; ao cair ao mar, não deixando qualquer testemunho físico de sua passagem pela vida, morreu pela terceira vez. A narrativa poderia chamar-se A morte e a morte de Quincas Berro D'Água, acrescentando-se uma morte ao protagonista, que ficaria bem de acordo com a progressão da trama.



A nova edição de *Estudos de Língua e Literatura*, de Douglas Tufano, voltada para a alunos iniciantes no estudo sistemático da história da literatura, está mais

aprofundada e com enfoque interdisciplinar, contextualizando autores e obra e relacionando a arte com a vida dos estudantes. A reprodução colorida de obras de arte, que na edição anterior fazia parte de um encarte introdutório, foi agora incorporada aos capítulos e mereceu um tratamento didático mais elaborado, constituindo um excelente material de apoio às atividades interdisciplinares. A maioria dos textos foi renovada e aumentada pois, muitas vezes, o livro didático é a única fonte de textos literários para uma grande parte dos alunos brasileiros. Foi ampliada, ainda, a parte gramatical e os exercícios extraídos de vestibulares foram atualizados, para ajudar o professor na tarefa de preparar os alunos para a diversidade de questões propostas atualmente por faculdades de todo o País. Editora Moderna, 416 páginas, dividido em três volumes, um para cada série do Ensino Médio. A partir de R\$ 31,50



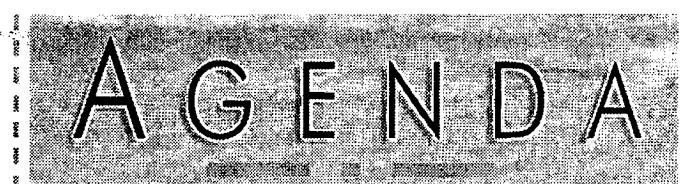
História para o Ensino Médio, Volume único, de Ricardo de Moura Faria, Adhemar Martins e Flávio Costa Berutti, permite a alunos e professores terem, em apenas um

volume, todo o programa essencial para o Ensino Médio, atendendo, ainda, aos exames vestibulares de todo o País. História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, História da América e do Brasil articulam-se de forma clara e coerente, através de uma visão crítica e desmitificadora do processo histórico. Cada capítulo contém um texto básico que introduz o assunto e fornece as informações principais ao estudante, um texto de aprofundamento, elucidando questões relevantes ao tema e lançando luz a aspectos importantes do período, e um texto para discussão, que levanta e discute questões polêmicas relativas ao tema. O capítulo é complementado, ainda por questões elaboradas pelos próprios autores ou retiradas de vestibulares e mapas que ajudam a situar o aluno. Publicação da Editora Lê, distribuída por RHJ Livros Ltda, 456 páginas, R\$ 36,50



A coleção Biologia – Ciência da Vida, de Ayrton César Marcondes e Domingos Ângelo Lammoglia, leva em conta tudo que circunda o ambiente dos profissionais desta

área, tanto docentes como pesquisadores: das preocupações com o meio ambiente e a diversidade às complexas pesquisas em laboratório. Ao elaborar o texto, os autores consideraram o caráter formativo e a finalidade da coleção. Os assuntos foram ordenados de modo a fornecer ao leitor um crescente embasamento para os temas subsequentes. Ao final de cada capítulo, foram incluídos testes e questões, a maioria de vestibulares dos últimos cinco anos, que servirão ao estudante como parâmetro para a avaliação do que aprendeu. Os autores construíram um texto que a um só tempo é instigante e que torna acessível ao estudante um sem-número de conceitos cujo conhecimento lhes é obrigatório. Para isso, apostaram numa linha mais ou menos semelhante à dos antigos manuais de Biologia, para que o assunto se torne interessante ao aluno. Editora Atual, 380 páginas, R\$ 40,50



Faculdade JK - Inscrições até 10 de fevereiro. Curso de Pedagogia nas especializações de Magistério para as séries iniciais do Ensino Fundamental (antigo normal, educação infantil, supervisão e administração escolar e orientação educacional). O processo seletivo da faculdade condiciona a entrada de novos alunos à participação do candidato em um ciclo de debates e testes de Língua Portuguesa e Redação. Debates: 22 e 23 de fevereiro. Provas: 27 de fevereiro. Fone: 352.7849. Taxa: R\$ 60,00.

Universidade de Brasília - Provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS): 27 de fevereiro (segunda etapa) e 28 de fevereiro (primeira etapa). Provas do vestibular: 5, 6 e 7 de março.

Volta às aulas:

Colégio Objetivo e Colégio Marista: 01 de fevereiro
Associação de Ensino Unificado do DF (AEUDF): 03 de fevereiro

Colégio Projeção: 03 de fevereiro

Colégio JK: 04 de fevereiro

Católica - 2º grau: 08 de fevereiro

Universidade Católica de Brasília (UCB): 18 de fevereiro

Colégio Compacto: 22 de fevereiro